

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

20, 4, 88

Cl:

Assunto:



Cenários reais do Zé Ferreira

A Raposa e as Uvas, de Guilherme Figueiredo, uma tragicomédia, deu a Sérgio Rossetti o Prêmio Governador do Estado em 1967 e projetava no cenário estadual o nome do Grupo Cênico Regina Pacis. Aquilo deu a Rossetti um curso de três anos na Escola de Arte Dramática. Rossetti aprimorou seus dons naturais de artista e seu primeiro trabalho, profissional, foi dirigir, em 1972, *O Homem do princípio ao fim*, pelo Regina Pacis. E nesta peça, Rossetti revelou uma nova atriz com raízes na cidade: Hilda Breda, ainda no regina Pacis.

Na peça *A Raposa e as Uvas* trabalharam: uma sobrinha do ex-prefeito Higinio de Lima, Alcides Medici, Sergio Antonio Guazzelli (o Tonhão) e Viva Ramos, que aparecem na foto de hoje, da

esquerda para a direita. Outro ator que atuou - e não aparece na foto - foi o popular Rabatene, que fez o papel de escravo e jogou no EC São Bernardo.

Cuidou dos cenários novamente Zé Ferreira, cujos bancos (foto) existem até hoje. Reparem as colunas e as cortinas. É o piso. Um sucesso no velho salão do Colégio São José.

A medida que o Regina Pacis ia ganhando experiência e fazendo sucesso despertava maior exigência do público. Isto levou o grupo a buscar aperfeiçoamento nos conhecimentos e relacionamentos. As participações em festivais de teatro amador tornaram-se comuns, a exemplo da própria peça de 1967, que chegou à final em Presidente Prudente. Em 1969, Regina Pacis encenou *Liberdade, Liberdade*, de Millor Fernandes e Flávio Rangel, direção de Antonino Assumpção, que seria censurada.



Reprodução-Artur FLORENCIO